

CAPÍTULO 29

ESTRATÉGIAS DO TRABALHO DO DOCENTE NO NÍVEL SUPERIOR VOLTADO PARA A ÁREA DA SAÚDE

Lucas Ferreira Siqueira
Danielle di Lorena Cearense Borges
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Moacir de Azevedo Bentes Monteiro Neto

RESUMO

A separação contextualizada de informações pertinentes a formulação de estratégias de ensino na área de saúde é algo muito enfático, que envereda por uma linha discursiva que remete a contradição de papéis, do entendimento destes na verdade, inclinando-se para a ideia de que professor, que tem por obrigação o estabelecimento de maneiras diferenciadas de expor informações, bem como conteúdos pertinentes aos quadros de formação, profissionais demonstrem domínio, mas baseado em colocações pré-apresentadas são falhos ao assumirem o papel de instrutores, de fato, com o passar do tempo há intensas reformulações nos modelos de apresentação das didáticas ponderadas para este campo, de formação muitas vezes acaba sendo comprometido justamente por que diante da elucidação de protocolos necessários a estes participantes – a não efetivação das sugestões por parte dos estudantes é algo muito latente, ainda tendo um público que não realiza as atividades solicitadas pelos mestres nos grandes centros de treinamentos, deste modo tem-se uma intensa corrente contrária de internalização de tudo delimitado nas academias, essa síntese impacta de tal modo, a práxis tão prestigiadas pelos grandes especialistas, mérito de inconsistência, do não alcance de objetivos outrora traçados.

PALAVRAS-CHAVE: Centralização. Condicionamento. Habilidade.

1. INTRODUÇÃO

A temática colocada em discussão, emana do despertar de grandes interesses do papel do docente na linha de frente da educação de profissionais da área de saúde, por que há importantes considerações acerca da proficiência da preparação desse profissional para as frentes de ensino, essa evocação é feita não tão somente pelo quesito de tradução de termos científicos postos a prova, que o repasse dualista gera conflitos com as frentes acadêmicas, haja visto que isto tem peso na qualidade gerada aos demais participantes desse processo.

Ribeiro (2020) sublinha que o conceito de estratégias de ensino e aprendizagem, nada mais é os meios que os professores usam na articulação do processo de ensino, de acordo com os objetivos ou resultados esperados. Esses objetivos são definidos por currículos de cursos, projetos político-pedagógicos e o perfil do aluno que pretende criar

O educador deve parear os seus quadros de evolução baseado na realização de sua qualificação, ou melhor é que ele crie um portfólio que contenha produções científicas de igual teor, este intermediador deve ter igual participação em fóruns laborais (pois isso disponibilizara

a ele outras ideias). Para escolher estratégias de ensino, é necessário responder à pergunta: em que situações de aprendizagem o docente deve se organizar?

A fusão desses itens fará com que ele consiga nortear de forma assertiva, a interação que ele poderá proporcionar aos seus alunos, a qual é muito necessária, mas repelida pelo cunhado de interferência que este sujeito sofre durante a sua graduação/especialização. O objetivo do enunciado é nortear ideias a respeito do desempenho do professor, sobre as formas como ele criar estratégias para a realização de suas tarefas junto aos seus alunos, sendo que nortear meios de orientações voltadas a capacitação dos indivíduos presentes nas academias, é necessário reforçar preâmbulos que se volte a esse desprendimento, o compromisso com o desenvolvimento interpessoal dos indivíduos é algo muito importante, isso, como por exemplo:

Papel dos profissionais de saúde não se limita à assistência, e é inclusivo, pois inclui: projetos de pesquisa, gestão e educação. um lado desse quadrilátero, a educação, inclui a atuação junto ao paciente, família e sociedade, auxiliando a equipe, além de formar profissionais, seja para técnicos, bacharéis ou graduados com formação específica, o trabalho em educação também exige preparo. Profissão docente exemplar outras profissões que definem suas bases de conhecimento, cimentam sistematicamente, exigem preparo, pois o papel do professor não se limita a simples domínio de conteúdo, mas pelo uso e mobilização desse conhecimento e como conseguir que esse conteúdo possa ser ensinado e aprendido por outros.

Ribeiro (2020) nortear que uma das estratégias mais recomendadas para a área de saúde, é a aplicação de metodologia que inclui uma sequência de atividades organizada em três fases, a primeira identificada como um preparação pré-aula, quando os alunos estão motivados a desenvolver estudo individual, possivelmente lendo textos sobre tópicos ou análises recomendados estudos; a segunda fase, conhecida como garantia de prontidão ou compromisso compartilhado em que o teste é projetado individual, seguido de testes em grupo, recordação, feedback e/ou ou uma explicação do professor; e a terceira e última etapa que pressupõe a aplicação de conceitos em que pode ser aplicado atividade voltada para o aprofundamento do assunto, testes de múltipla escolha, questões de verdadeiro ou falso ou no caso da saúde, análise de casos clínicos.

Freitas (2020) afirma que no contexto da educação superior, no que concerne ao uso de estratégias que dizem respeito à formação dos trabalhadores da saúde, a metodologia de ensino deve ser pautada em procedimentos administrativos, de ensino, pesquisa e extensão na

modalidade online/presencial, que devem ser realizados a priori e posteriormente integrados ao ensino presencial com a associação de medidas de biossegurança.

Camargo (2021) sublinha que um professor necessita fazer um mix variado de estratégias, adotando recursos para que ele possa suplantar praticas essencialmente transmissivas de ensino de modelo qualitativo, deste modo os alunos se sentiram mais motivados a participar das aulas colocadas, citando, que dentre as técnicas sintetiza-se a guia de fóruns online (que poderão de forma linear efetiva a realização de palestras e seminários para a qualificação de todos os interessados), o que expandem mais o horizonte de acadêmicos no mundo todo, sendo que nesse mix o docente pode fazer aplicação de formulários que especulem o quanto de aprendizado este aluno obteve.

2. ESTRATÉGIAS DO TRABALHO DO DOCENTE NO NÍVEL SUPERIOR VOLTADO PARA A ÁREA DA SAÚDE

Quadros (2018) afirma inicialmente que das estratégias listadas que mais infundem resultados, encontrasse o processo de reflexão de formação, representado pela apresentação pontual de informações científicas que são compartilhadas de maneira lógica entre os acadêmicos e tutores das instituições de ensino.

Costa (2019) delimita que as estratégias comuns de ensino de enfermagem para melhorar a prática pedagógica, esta listadas: as ações como atualização, participação em cursos e eventos científicos para aperfeiçoamento e qualificação, rotina de leitura, diagnóstico do feedback dos alunos sobre as aulas e conteúdos didáticos e produção científica foram alguns dos pontos discutidos com os entrevistados.

Um professor quando confrontado com fraquezas na criação enfermeira, diagnosticar problemas, sejam suas aulas ou seu ensino para uma determinada área, seja com deficiências anteriores do aluno; planeja intervenções para corrigir essas deficiências; toma ações em busca de melhorias com base nos resultados a serem alcançados; e faz avaliações contínuo para verificar a recuperação do problema identificado na primeira etapa descrita.

Fleury (2022) expressa adversidades que estão vivenciando atualmente, houve uma intensa reformulação da forma de ensinar, na nova dinâmica, os recursos e ferramentas são valorizados, além de claro serem modernos, porém sem a responsabilidade do professor. em sala de aula, canalizar os atributos e aspectos que conscientizam o aluno é algo essencial para o desempenho das diversas tarefas desempenhadas por esse profissional.

Atualmente, os educadores carregam consigo a ação de disseminar essas estratégias e Almeida (2020) esclarece que isto corresponde às formas/meios para atingir os objetivos. Para escolher estratégias de ensino, é necessário responder à pergunta: em que situações de aprendizagem devo me organizar?

O especialista destaca que alguns critérios devem ser levados em consideração na escolha de uma estratégia: a concepção pedagógica adotada; áreas-alvo; tipologia dos conteúdos; características do aluno; características da estratégia; características do professor; características do assunto abordado; tempo para desenvolver a ação; recursos disponíveis: materiais, físicos, humanos e financeiros.

Na escolha das estratégias, o alcance dos objetivos é mais fácil quando: o aluno armazenar conhecimentos prévios; encorajar a participação ativa dos alunos; Valorizam o conhecimento do aluno, mesmo que seja de bom senso. Alguns exemplos de estratégias de ensino: jogos, dramatização, dinâmicas de grupo, roda de conversa, oficina pedagógica, palestra, projetos, resolução de problemas, blogs, seminários, estudos de caso e muito mais.

Barroso (2012) enfatiza que o professor deve ser um verdadeiro estrategista, o que justifica que esse profissional adote conceitos estratégicos para estudar, selecionar, organizar e projetar melhores ferramentas que facilitem aos alunos a responsabilidade pelo conhecimento.

Atualmente se prega que o ensino comporte um mecanismo mais ativo Machado (2019) diz ser estudos online e presenciais, ambos são ferramentas de articulação que tem objeto dirime laboratórios rotacionais afim de trabalhar metodologias para melhoria e aquisição de conhecimentos, que apresentem resultados como: registro de informações, compreensão dos mais variados processos clínicos entre outros.

Lidar com diferentes estratégias de ensino uma tarefa fácil, os professores que vivenciaram a universidade em um modelo tradicional que envolvia repassar conteúdos prontos, concluídos e pretendidos, se deparam atualmente com uma nova realidade que a de impulsiona seus alunos a alcançarem o máximo de suas especializações. Vivencia-se a universidade como estudantes, atualmente, é necessário utilizar novas estratégias de aprendizagem na prática diária que serão apresentadas adiante.

Tratando de estratégias de ensino articuladas entre o governo e as instituições de ensino cita-se o PET (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde), que nada mais e Vasconcelhos (2014): dispositivo fundamental que fomentar ações articuladas entre a pesquisa e a extensão nas instituições de ensino superior.

Vasconcelhos (2014) emenda que dentre as ações mais frisadas está a problematização – grandes fóruns criados com o intuito de darem solução a alguma problemática de saúde, discussão de caso clínico, oficinas e outros.

3. METODOLOGIA

Dada a amplitude do tema, é tácito se pleitear uma revisão sistemática de todo arcabouço teórico disponível para a verificação das estratégias utilizadas pelos docentes nas academias da área de saúde, sendo que a corrente de verificação se compõem da pesquisa exploratória, recorrente a verificação compõem-se nas linhas que seguem

Silveira (2009): aponta que o objetivo da pesquisa exploratória é proporcionar maior familiaridade com um problema para torná-lo mais claro ou para gerar hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico, (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiência prática do problema sob investigação, (c) análise de exemplos para estimular a compreensão.

Santos (2006) as pesquisas de delineamento descritivo-exploratório têm o objetivo fundamental de proporcionam ampla visão selecionada. Sendo uma pesquisa exploratória, não requer a coleta de dados, Vale lembrar que por coleta de dados compreende-se a aplicação de um instrumento de levantamento de dados, tal como um questionário ou uma entrevista.

É necessário reitera que a aplicação de estratégias no campo acadêmico, especialmente o da saúde, aplicam-se metodologias de denominação ativas. Debald (2020) expõe que são aquelas galgadas em produção de conhecimento, com o lançamento de vários estudos de caso.

Brazão (2020) existe um método especial para desenvolver habilidades dos discentes, intitulado de sala invertida que torna possível que os conceitos distribuídos aos alunos sejam discutidos, o educando recebe material texto base, devendo elaborar a partir deste um fichamento, para entregar futura, que logos após também será debatido em sala de aula.

Fechando que Pascarelli (2020): delimita que das metodologias para o ensino superior de saúde, é baseada na observação da realidade – onde um grupo de alunos discutem de forma analítica diversos assuntos de natureza real e problemática. Sendo que todo o arcabouço de teorização – é firmado como elemento necessário para pesquisar a respostas de tais problemáticas apresentadas.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que as técnicas utilizadas na área da saúde geralmente se baseiam em modelos, onde as aulas teóricas em sala de aula contam grande número de alunos e aulas práticas em laboratórios, clínicas, que ainda sim não abastecem de maneira totalitária a necessidade de seus discentes, por que nesse mix além de fornecer informações necessárias ao entendimento dos assuntos ali disponibilizados, também urge com frequência a reanimação tácita do desempenho dos participantes.

Nos mais diversos ambientes onde se desenvolvem estágios e atividades das práticas em geral, há uma constância do uso de exorbitantes cargas horárias, que conta com apresentações de esquemas atracional, não tem muito efeito. O uso dos quadros branco (para fazer desenhos para mostrar o que está sendo ensinado), remetem a técnicas de trabalho devassadas.

Considerando toda essa explanação, que o professor deve adotar formas afim de torná-lo um agente para despertar os novos aprendizes, fazendo uso de diferentes técnicas, tais como: aulas expositivas, que premeditem uma graduação de teor de grande vulto e outro de menor intensidade, por que dessa forma o docente terá um diferencial dos demais, por chamar a atenção de um número bem maior de alunos.

Outra estratégia muito bem desprendida se refere aos mecanismos de validação da aprendizagem, os educandos precisam de maneira logica serem motivados a realizarem pesquisas desde o primeiro ano de estudos universitários. É possível notar uma correlação referente as interferências que esses ambientes tem, a abertura de avaliações simples, decaem em resultados adversos correspondendo em dificuldades teóricas e práticas, difíceis de serem alteradas.

Estratégias como a realização de seminários geram excelentes resultados, por que no tocante as apresentações os acadêmicos ficam em dúvida quanto a apresentação, no que condiz a quem irá fazer a apresentação, reforçando suas tabelas de estudos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. M. de. **Plano de Aula: Fundamentos e Prática** – São Paulo: Phorte Editora, 2020.

BARROSO, S. M. W. V - **Elaboração de Manual de Estratégias de Ensino para Docentes de Medicina** – Volta Redonda: Fundação Oswaldo Aranha, 2012.

BRAZÃO, J. M. P. **Metodologias Ativas** – São Paulo: Livro Digital, 2020.

CAMARGO, F. *et al.* **A Sala de Aula Digital: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo Online e Híbrido** – São Paulo: Penso Editora, 2021.

COSTA, J. S. **A Enfermagem no Ensino Superior: Estratégias Utilizadas pelo Enfermeiro Docente para a Melhoria de suas Práticas Pedagógicas** - Teresina: UNINASSAU, 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/435/248/>>. Acessado em: Abr. 2023.

FLEURY, P. F. F. **A Resiliência da Docência: Prática Docente no Ensino Remoto Emergencial na Educação Superior e Humanidades** – São Paulo: Editora Dialética, 2022.

FREITAS, L. M. A. de. **Estratégias Para Retomada Do Ensino Superior Em Saúde Frente A Covid-19** – Bahia: UESB, Revista Enfermagem Atual In Derme, 2020. Disponível em: <<https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/803> >. Acessado em: Abr. 2023.

MACHADO, M. R. P. *et al.* **Práticas Inovadoras na Educação Superior em Saúde** – Rio de Janeiro: Editora Appris, 2019.

PASCARELLI, M. A. **Formação Continuada dos Professores no Ensino Superior: Conhecimento, Competência e Atitudes** – São Paulo: Editora Appris, 2020.

RIBEIRO, E. L. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem na Educação Superior** – Santa Catarina: Revista Educação a Distância, 2020. Disponível em: <<https://intranet.redeclaretiano.edu.br/download?caminho=/upload/cms/revista/sumarios/991.pdf&arquivo=sumario1.pdf> >. Acessado em: Abr. 2023.

SANTOS, V. dos. **Trabalhos Acadêmicos: Uma Orientação para a Pesquisa e Normas Técnicas** – Porto Alegre: AGE, 2006.

SILVEIRA, D. T. *et al.* **Métodos de Pesquisa** – São Paulo: Plageder, 2009.

VASCONCELLOS, E. A. **Construção Social da Aprendizagem em Saúde Mental e Saúde da Família** – Rio de Janeiro: Scielo Editus, 2014. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/Construcao-social-aprendizagem-saude-mental-saude-familia.pdf> >. Acessado em: Abr. 2023.